

OS RUÍDOS DO MEDO: PEDAGOGIAS CULTURAIS DO FILME *SOM DA LIBERDADE*¹

THE NOISES OF FEAR: CULTURAL PEDAGOGIES OF THE FILM *SOUND OF FREEDOM*

AURIVAR FERNANDES FILHO

Mestre em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Universidade Federal de Santa Catarina,
 UFSC

aurivar_fernandes@yahoo.com.br

LEANDRO CASTRO OLTRAMARI

Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC
leandrooltramari@gmail.com

RESUMO

Perspectivas totalitárias e politicamente conservadoras têm ganhado destaque pelo mundo, mesmo em países que são historicamente percebidos como símbolos da democracia. No Brasil o mesmo tem ocorrido. As redes sociais e outros artefatos culturais têm sido instrumentalizados para esse fim. Este ensaio pretende analisar como o filme *Som da Liberdade*, lançado em 2023 no Brasil, se constitui como uma pedagogia cultural que fomenta o pensamento de extrema direita, através de estratégias como o pânico moral e o *dog whistle* (apito de cachorro). Para isso foram analisadas a obra e as suas repercussões em comunidades que a compartilhavam e comentavam, especificamente no Instagram e no Facebook. Os resultados identificaram forte moralismo cristão atrelado à obra, assim como pânico moral nas comunidades do filme. Além disso, foram disseminados nessas comunidades muitos discursos conspiratórios, contra a ciência, o Estado e o pensamento progressista laico.

Palavras-chave: Pedagogias Culturais. Artefatos culturais. Extrema Direita. Pensamento conservador. Som da liberdade. Pânico Moral.

ABSTRACT

Totalitarian and politically conservative perspectives have come into prominence around the world, even in countries that are historically understood as symbols of democracy. The same has happened in Brazil. Social media and other cultural artifacts have been instrumentalized for this purpose. This essay aims to understand how the movie Sound of Freedom, released in 2023 in Brazil, constitutes itself as a cultural pedagogy that fosters far-right thinking through strategies such as moral panic and the dog whistle. Therefore, the movie and its repercussions in communities that shared and commented on it, specifically on Instagram and Facebook, were analyzed. The results identified strong Christian moralism linked to the film, as well as moral panic in the movie's communities. In addition, many conspiratorial speeches against science, the State and against secular progressive thinking were disseminated in these communities.

¹ Recebido em 15/07/2025. Aprovado em 22/10/2025.



Keywords: Cultural Pedagogies. Cultural Artifacts. Far Right. Conservative Thinking. Sound of Freedom. Moral Panic.

1 INTRODUÇÃO

Os últimos dez anos têm sido marcados por um aumento das concepções ultraconservadoras, na sociedade, de intolerância aos princípios democráticos e direitos humanos. Nesse sentido, Levitsky e Ziblatt (2018) descrevem o caráter da decadência dos regimes democráticos e a ascensão de ataques aos direitos humanos universais em diversos países ao redor do mundo. Isso é corroborado por estudos de Giroux (2023) e Machuy, Schneider e Seixas (2024), que apontaram um aumento crescente de discursos conservadores e totalitários, principalmente atrelados a movimentos considerados de extrema-direita.

Particularmente nas últimas eleições brasileiras em 2022, houve um aumento expressivo de candidatos com pautas antidemocráticas e conservadoras². No Brasil, os “frutos” da referida decadência democrática podem ser percebidos com experiências como o atentado no dia 08 de janeiro de 2023, no qual uma multidão invadiu a Praça dos Três Poderes investindo contra as sedes do Governo Federal (Palácio do Planalto), o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional, com motivações de um golpe de Estado³. Nos Estados Unidos, o ataque ao seu Capitólio, instituição legislativa local, ocorrido em 06 de janeiro de 2022, teve como principais responsáveis grupos de apoiadores do candidato Donald Trump, que perdeu a eleição, levantando a acusação de ter sido uma consulta fraudada. O evento culminou em cinco mortes⁴.

O movimento intitulado QAnon contribuiu com a disseminação de notícias falsas nos Estados Unidos, e esteve presente na invasão do Capitólio. Segundo Hanna (2021), o QAnon é uma teoria conspiratória disseminada pela extrema direita, em escala mundial, que difunde a existência de uma conspiração comandada por políticos e poderosos globais, como atores de Hollywood e multimilionários internacionais, que fazem tráfico de crianças para pedofilia e, ainda, que essas pessoas são satanistas, entre tantos outros atributos anticristãos, segundo eles. Nesse quesito, as teorias conspiratórias têm como características criar situações de explicação

² Avanço do perfil conservador de deputados e senadores mantém tendência histórica do parlamento. Câmara dos Deputados. 03/10/2022. <https://www.camara.leg.br/radio/programas/911575-avanco-do-perfil-conservador-de-deputados-e-senadores-mantem-tendencia-historica-do-parlamento/>

³ <https://nev.prp.usp.br/noticias/30-1-23-leituras-sobre-os-atentados-golpistas-de-8-de-janeiro/>

⁴<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/01/07/invasao-do-capitolio-entra-para-a-historia-dos-eua-como-afronta-a-democracia>

que, mesmo que partam de um fato real, tendem a não ter base científica (Lewandowsky; Cook, 2020) – o que faz com que geralmente suas explicações tenham pouco fundamento com a realidade concreta. As estratégias utilizadas por essas organizações e movimentos conspiratórios têm se respaldado na proliferação do medo nos meios de comunicação de massa, principalmente nas mídias sociais. Assim, pautas como o comunismo, a criminalidade, a falência do país, e também o pânico moral, principalmente atrelado à sexualidade (Souza, 2021), são usadas com a intenção de apresentar a extrema-direita como a única opção viável para evitar todos esses “males sociais” para os princípios morais e cristãos.

Além disso, os artefatos culturais, instrumentos produzidos a partir de determinados recursos culturais, ou seja, filmes, programas, mídias sociais, redes sociais, entre outros, também figuram como pilares estruturantes dessas estratégias (Costa, 2002 *apud* Renovato et al., 2009). Os objetivos que fundamentam os artefatos culturais são chamados por Henry Giroux de pedagogias culturais. Em seu clássico texto, intitulado *The mouse that roared: Disney and the End of Innocence*, Giroux (1999) aponta como as organizações empresariais, no caso a Disney, têm se interessado pela educação infantil. Segundo o autor, há um grande investimento na produção de materiais didáticos e de comunicação social de massa com fins econômicos.

Suas produções acabam, por fim, divulgando uma noção de infância caracterizada a partir das imagens e discursividades veiculadas pela Disney com seus artefatos culturais (filmes, músicas, etc.). Nesse quesito, Andrade e Costa (2015) assinalam que as pedagogias culturais auxiliam na constituição de sujeitos e na composição de identidades sociais, além de fornecer subsídios às práticas sociais orientando pessoas e grupos na forma de interpretar e de agir em determinadas situações.

Diante disso, vale pensar sobre o campo das ideias políticas, métodos e suas aprendizagens a partir do conceito de pedagogias culturais. Pensando sobre estas questões, a proposta do referido ensaio foi um estudo sobre um artefato cultural específico: o filme intitulado *Sound of Freedom*, no Brasil traduzido como Som da Liberdade, lançado pelas produtoras *20th Century Studios, Paris Filmes e Angel Studios*.

A escolha do filme se deve ao destaque e impulsionamento de sua veiculação em cenário nacional e internacional de diversas formas, desde o incentivo à visualização do filme, através de compartilhamento da notícia do lançamento dele, até a distribuição de ingressos

gratuitamente. Essas iniciativas foram tomadas por pessoas e organizações conservadoras⁵ e de extrema direita⁶ que forneceram ingressos para quem se inscrevesse em seu site⁷.

Assim, o objetivo do ensaio foi analisar a repercussão do filme em duas redes sociais, identificando o seu alcance e as mensagens compartilhadas com conteúdos conservadores e de extrema direita. A ideia é compreender o filme Som da liberdade como artefato e pedagogia cultural, entendendo como ele (o filme) pode instrumentalizar uma leitura específica da realidade que apresenta. Desse modo, apontaremos os supostos “sons da liberdade” de modo a compreender seu impacto na narrativa das pessoas participantes das redes sociais citadas.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

No presente ensaio foi utilizada, como recurso metodológico, a Análise filmica de Vanoye e Goliot-Lété, citado por Silva (2007), na qual, para além de uma discussão estritamente técnica, intenta relacionar a linguagem utilizada pela obra, o texto e as imagens apresentadas no artefato. A análise realizada pelos observadores deve ser explicitada e descrita com objetividade. Ou seja, a escolha das intenções da análise precisa estar presente, pois esta é uma escolha dos analisadores.

De acordo com Silva (2007, p.43), o “objetivo da análise não é explicar o conjunto dos textos, mas abordá-los como fontes iconográficas”. Conforme aponta o autor, citando ainda Vanoye e Goliot-Lété, o filme faz escolhas narrativas e as organiza; vai apresentando uma realidade e construindo uma possibilidade de leitura imagética do mundo e assim articula uma complexidade de relações com a realidade. Por isso, comprehende-se aqui o filme como um artefato da cultura constituído e constituidor de pedagogias culturais.

Além disso, foram analisadas as interações mediadas por usuários de duas comunidades abertas e dedicadas especificamente à obra em questão – Facebook e Instagram –, denominadas de Som da Liberdade – O filme⁸ e Somdaliberdadefilme⁹. As comunidades

⁵Som da liberdade: filme mais polêmico do ano chega ao cinema. TecMundo. <https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/271806-som-liberdade-filme-polemico-ano-chega-cinemas-do-brasil.htm>

⁶“Som da liberdade” lidera bilheteria no Brasil, mas produtora dá ingresso; entenda a polêmica. *Estadão*. <https://www.estadao.com.br/cultura/cinema/som-da-liberdade-produtora-distribui-ingressos-gratuitos-no-brasil-e-entenda-polemica-nprec/>

⁷Brasil Paralelo fecha parceria para lançamento de Sound of Freedom no Brasil. *Brasil Paralelo*. <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/brasil-paralelo-fecha-parceria-para-o-lancamento-de-sound-of-freedom-no-brasil>

⁸ https://www.facebook.com/groups/1094908618538414?locale=pt_BR

⁹ <https://www.instagram.com/somdaliberdadefilme/>

contam com 823 membros e 30 publicações (Facebook), bem como 21.500 seguidores e 212 publicações (Instagram), até o momento do término deste ensaio.

O procedimento do estudo consistiu em acessar as plataformas, ler todas as mensagens de usuários a partir dos posts das comunidades e elencar as linguagens textuais e imagéticas que trazem referências das/os usuárias/os sobre o filme.

3.EM BUSCA DO(S) SOM(NS) DA LIBERDADE (?)

Os artefatos culturais são caracterizados, segundo Maknamara (2020), como um constructo social produzido no interior de uma determinada cultura e são divulgados das mais diversas maneiras, por meios de comunicação de massa. Esses artefatos têm uma função: instrumentalizar pedagogias culturais. Tais pedagogias formam um conjunto de dispositivos que estabelecem formas de “ser, agir, habitar, pensar, vestir, consumir, lidar com o corpo, com a saúde, com os relacionamentos, entre inúmeros outros aspectos” (Bortolazzo, 2020, p. 332).

Nesse sentido, destacamos que um filme é um importante artefato cultural orientador de práticas sociais cotidianas. Assim, o Som da Liberdade (Sound of Freedom) retrata uma história descrita como verídica, experienciada por um ex-agente da CIA (Agência de Inteligência Norte-Americana), chamado Timothy (Tim) Ballard, representado pelo ator Jim Caviezel.

O filme narra uma missão de resgate de crianças, realizada na Colômbia, sequestradas em situação de exploração sexual, raptadas por uma organização criminosa. Ele também aborda aspectos significativos como honra, religiosidade, masculinidade e paternidade (sim, Tim Ballard¹⁰ tem nove filhos, sendo dois deles adotados em uma de suas missões).

Timothy Ballard, o protagonista, deixa sua família (com a aprovação de sua esposa), ganha o apoio de seu chefe e muda-se para a América do Sul, mais precisamente na Colômbia. Lá, por intermédio de contatos com policiais e pessoas envolvidas com prostituição/drogas, consegue libertar várias crianças e prender uma rede criminosa que as agencia para homens pedófilos.

Contudo, seu trabalho não teve o desfecho desejado: ele não conseguiu resgatar uma das crianças que se comprometeu a salvar, a menina Rocío (irmã do menino Miguel resgatado). Por conta disso, novas estratégias foram realizadas e o resgate se tornou mais perigoso: Tim necessitava se infiltrar como um falso médico, junto a um movimento

¹⁰ https://pt.wikipedia.org/wiki/Tim_Ballard

guerrilheiro da Colômbia. Entretanto, nada parecia ser um empecilho para o agente. Vestido como médico, conseguiu ingressar na comunidade e retirar a garotinha que era abusada pelo líder, devolvendo-a ao seu pai e cumprindo sua palavra e missão.

Com este breve resumo se espera que o leitor tenha uma ideia sobre o enredo presente na exposição das discursividades da película que, de alguma forma, assinalam estratégias utilizadas pela extrema direita, bem como suas ideologias e objetivos.

4.O SOM DA COSMOVISÃO CRISTÃ

Visto por mais de dez milhões de pessoas, o filme foi aqui escolhido devido ao seu grande impulsionamento junto a grupos específicos, principalmente conservadores, cristãos e eleitores dos ex-presidentes Jair Bolsonaro¹¹ e Donald Trump. Reportagens apontam que a disseminação e distribuição de seus ingressos¹² foi realizada por pessoas identificadas com o cristianismo e pautas conservadoras, produtoras de mídias conhecidas no Brasil pela divulgação de conteúdos considerados de caráter revisionista, como a produtora Brasil Paralelo.

Além disso, o financiamento do filme foi realizado em 2018, por uma produtora mexicana não identificada. Posteriormente, os direitos foram vendidos para a *20th Century Fox* e *Disney*, mas somente quando a produtora cristã *Angel Studios* o comprou, ganhou distribuição internacional¹³. A venda de grande parte dos ingressos se deu devido ao oferecimento de quem poderia bancá-los para outras pessoas¹⁴. Com isso, a bilheteria foi um grande sucesso.

O protagonista, em uma das cenas, apresenta um dos principais bordões da obra: “Os filhos de Deus não estão à venda”. Assim se constitui o herói com a missão de salvar todas as crianças sequestradas pela organização criminosa. Essa frase aparece em diversas postagens dos usuários das comunidades do filme nas redes sociais. Trata-se de um grande chamado (o

¹¹ Som da liberdade: mobilização de evangélicos e bolsonaristas para filme ser líder de bilheterias no Brasil. G1. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/09/28/som-da-liberdade-a-mobilizacao-de-evangelicos-e-bolsonaristas-para-filme-ser-lider-de-bilheteria-no-brasil.ghtml>.

¹² Por que filme “Som da liberdade” tem mobilizado evangélicos, bolsonaristas e PMs no Brasil. Carta Capital. <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/por-que-o-filme-som-da-liberdade-tem-mobilizado-evangelicos-bolsonaristas-e-pms-no-brasil/>.

¹³ Como filme de tráfico sexual de menores se envolveu com a extrema-direita? Splash-UOL. <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/09/16/como-filme-de-trafico-sexual-de-menores-se-envolveu-com-vvgbmmmma-extrema-direita.htm?cmpid=copiaecola>

¹⁴ Som da Liberdade: Campanha dá ingressos gratuitos; saiba mais: Doações oferecem oportunidades para que mais pessoas assistam ao filme. <https://pleno.news/entretenimento/cultura-e-lazer/som-da-liberdade-campanha-da-ingressos-gratuitos-saiba-mais.html>

“som”) aglutinador, para as pessoas que se identificam com o discurso e a causa cristã apresentados no filme.

Existe aqui o que Stavo-Debauge (2020) chama de “comunidades emocionais”. Para esse autor, citando Rosenwein (2010), essas comunidades são agrupamentos cujos integrantes têm uma adesão aos valores e emoções que se compartilham por interesses análogos. A temática do filme, como já foi citado, é de interesse público, mas com uma abordagem cristã que é defendida pelas pessoas que participam da comunidade e se opõem fortemente a quem a critica.

Assim, ocorre o que Stavo-Debauge (2020) identifica como o método do sentimentalismo. Para evitar que críticas ocorram, principalmente devido à secularização do Estado e das políticas sociais, os religiosos utilizam-se desta estratégia em seus discursos e postagens para que contenham um componente forte de emoção, que mobilize uma variedade grande de afetos, de pessoas e grupos que comunguem dos mesmos interesses, que podem ser positivos ou negativos, e faz com que estes se oponham a quem critica o posicionamento do grupo.

Isso é possível de identificar em uma das postagens de usuários na comunidade do filme. Em um *post* é possível ler a seguinte chamada: “Filme cristão bate lançamentos da Disney e vira sucesso de bilheteria” (SIC). Contudo, a chamada causa incômodo, e os usuários questionam o motivo para o uso da palavra “cristão” na publicação. Uma usuária pública:

Esse FILME NÃO É do gênero: "CRISTÃO"! Parem de rotular o filme como sendo uma coisa BÍBLICA, pois não é. É um filme REAL, baseado em FATO REAL. Dizer que o filme é "cristão" já é uma forma de boicote, ao sugerir que é somente de interesse de uma "parcela" da sociedade. Ajuda, quem não atrapalha. E sim, rotular (de forma erronea) ARRAPALHA (SIC).

As mensagens têm o intuito de envolver os participantes na discussão. Conforme aponta Salmela (2020) em sua teoria das emoções intergrupais, quanto mais um sujeito se identifica com os conteúdos compartilhados por um determinado grupo, mais esses valores se tornam parte do sujeito, fazendo com que as posições do grupo tenham sentido social e emocional. Um exemplo: quando um sujeito torce para um determinado clube, a derrota possivelmente seja sentida como um sofrimento compartilhado entre todos os torcedores do mesmo clube. Ou seja, existe um significado emotivo para aqueles torcedores. No caso do filme, para os religiosos.

Outro elemento importante da cosmovisão cristã aparece quando Tim Ballard assume o papel de um possível salvador. Em uma cena, ele recebe das mãos de Miguel (irmão de Rocío), menino salvo por ele das mãos de um pedófilo, uma medalha religiosa de São Timóteo, coincidentemente o mesmo nome do protagonista Timothy. Acaso ou não, o protagonista do longa-metragem: Jim Caviezel atuou como Jesus Cristo em “A Paixão de Cristo”, filme produzido e dirigido por Mel Gibson. Um filme com conteúdo religioso, também.

Vale ressaltar que Tim Ballard desenvolve a tradicional estratégia narrativa da “jornada do herói”, muito comum em filmes e obras literárias. Segundo Silva (2022, p.43),

o herói é uma referência a ser seguida, uma meta a ser alcançada, incentivando todos que o observam a terem o mesmo tipo de conduta, superando seus medos e obstáculos, ele carrega em si a coragem e a bravura para lidar com os problemas da vida, indo além do que é benéfico para si mesmo, ele age pensando no coletivo. O herói se encontra mais perto do divino em relação aos seres humanos e o influencia no seu desenvolvimento (...).

Em outro momento, acontece uma redenção. Na cena, um antigo traficante (regenerado) cujo codinome é “Vampiro”, interpretado por Bill Camp, apresenta um problema de consciência moral, após ter se relacionado com uma menina, sem saber que ela era menor de idade. Depois de tentar se matar, entende que Deus intercedeu para que o suicídio não ocorresse. Ele comprehende isso como uma intervenção divina. Essas missões heróicas e singulares aparecem em uma das postagens do Facebook: “Eu também assisti olha se tivesse 10 homens em cada cidade do país, com a coragem desse cara [Tim Ballard], o mundo seria melhor” (SIC).

5.“...E CONHECEREIS A VERDADE, E A VERDADE VOS LIBERTARÁ (?)¹⁵...”

Quanto ao segundo “som”, podemos fazer referência à cosmovisão cristã a respeito daquilo que será revelado “no alto dos telhados”: a verdade. É recorrente a ideia, por exemplo, em algumas postagens do Instagram, de que o filme aborda uma “verdade” escondida de que existem pessoas beneficiadas. A função dos envolvidos com o movimento QAnon é encontrar a “verdade escondida” – estratégia utilizada pela extrema direita e grupos conservadores, pois trata-se de um filme baseado em fatos reais (pelo menos é o que a película informa).

¹⁵ Novo Testamento: BÍBLIA, N.T. João. In.: **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2^a Edição. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993, p.123.

Para reforçar isso, alguns diálogos estão na língua oficial espanhola, exatamente, segundo o diretor do filme, para guardar a “veracidade” dos fatos, dando um entendimento de que as falas ocorreram *ipsis litteris*. Contudo, sabe-se que a liberdade de adaptação de uma obra está presente. Apesar disso, a suposta veracidade ressoa nas redes; por exemplo, um usuário chama o filme de “documentário” (SIC).

Desse modo, percebe-se o impacto da estratégia em questão, ao identificarmos nas narrativas dos usuários das redes analisadas uma descrição do mundo compartilhada no filme. Mais que isso, discursos que relacionam conspirações sobre uma suposta censura à obra. Vejamos nessa afirmação: “Tentam impedir uma verdade conhecida de todos os seres humanos com ficção ou não é óbvio que crianças somem todos os dias não queira ter um filho roubado divulgue sim o filme só Deus pra ter misericórdia!”(SIC). Seguindo nessa linha em outra postagem, em resposta à anterior: “Incomoda tanto porque é a verdade. Toda verdade incomoda simples assim” (SIC).

A ideia recorrente, nessas postagens, é a de que o filme não somente apresenta a “verdade”, mas “ensina” um conteúdo preventivo para salvar as pessoas. Apresenta fatos que não se conhecia e que até o lançamento do filme eram ignorados. Em uma mensagem aparece o suposto caráter educativo do filme: “Esse filme é um aprendizado.” (SIC). Em outra postagem no Facebook, alguém anuncia: “Filme instrutivo temos que ficar alerta um descuido” (SIC). Em outra postagem:

Som da Liberdade, deveria fazer parte do treinamento de muitas Profissões, mas para aquelas ligadas às forças de segurança e do judiciário e legislativo principalmente, deveria ser obrigatório. Boas iniciativas como essas devem ser duplicadas! Parabéns aos envolvidos! Deus abençoe a todos! (SIC).

Essas mensagens sugerem que o filme orienta condutas e procedimentos para a prevenção da violência sexual contra crianças. Desta maneira, a obra tem um caráter de instrução, na opinião dos usuários, corroborando inclusive com a ideia de que as pedagogias culturais educam além do universo escolar. Mais do que isso: constroem inteligibilidades necessárias para a compreensão do mundo e orientam práticas sociais de pessoas e grupos (Andrade; Costa, 2015).

Ainda assim, numa publicação no Instagram, um vídeo defende o filme de críticos que questionam sua veracidade. Quem defende o QAnon afirma que os questionadores da veracidade da obra são pessoas que estão tentando “esconder” algo que acontece e são coniventes com esta triste realidade. Nesse aspecto uma postagem demarca: “[...] Hipócritas

de plantão ótimos pra criticar o filme tem aos montes, mas para fazer algo pra defender as crianças... quem?" (SIC).

Assim como no filme Tim Ballard descobre uma organização secreta e criminosa, a missão de fazer o filme passa a ser vista como um compromisso articulado e político de todas as pessoas. Vejamos, por exemplo, na postagem abaixo:

Que todas as pessoas possam assistir! Eu fui!  e se você conhece alguém que não pode comprar o ingresso, e tem vontade de assistir, compre e o ofereça para que o maior número de pessoas possam assistir. Essa é a ideia. Porque as pessoas que são mais atingidas, são exatamente essas que estão mais vulneráveis. E que não tem acesso as informações (SIC).

A violência contra a infância, pauta do filme, chama a atenção, e surgem postagens no Instagram sobre a campanha “Maio laranja”, de combate à exploração sexual infantil. Existe, além das destacadas acima, uma série de outras postagens apresentando filmagens, reportagens e supostamente vídeos amadores, de homens que estão sendo acusados de terem violado crianças, imagens de violência física contra crianças. Vale ressaltar que gravações de supostos sequestros de crianças aparecem no início da película, antes mesmo de a trama propriamente dita começar. Isso surge como amplificador da discussão da temática nas redes sociais, porque as imagens são supostamente gravadas por câmeras de segurança e mostram adultos sequestrando crianças e levando-as consigo.

6. PÂNICO MORAL E MEDO: OS RUÍDOS DA LIBERDADE

O terceiro “som” ou estratégia a ser discutida é o pânico moral. O conceito foi definido por Acosta (2022, p. 24) como:

(...) a criação de um inimigo comum, sempre inatingível, para que o medo da sociedade o retroalimente e, ao mesmo tempo, forje a criação de outros inimigos em um sistemático processo de atualização da situação vigente.

Nesse aspecto, a criação de um inimigo revela uma batalha entre “o bem e o mal”, a ponto de angariar aliados e apoio às pautas/ideologias de políticos conservadores de extrema-direita e religiosos, promotores das “barricadas morais” (Cohen, 1972; Machado, 2004; Sacramento; Santos, 2020).

Desse modo, narrativas de descrédito às instituições de Estado são apresentadas para uma explicação “simplista” do fenômeno. Em um dos posts sobre a obra, no Instagram, o autor da página escreve, já no cabeçalho da comunidade, sobre a missão de Tim Ballard que

“Cansado da burocracia que enfrenta como funcionário do Estado, ele se demite para tentar resgatar a menina por conta própria” (SIC).

Nessa linha de pensamento, o Estado aparece como um empecilho, uma barreira para a realização de uma ação importante no combate à pedofilia. Mais ainda, um inimigo moral que “aprova” e se beneficia do tráfico humano. Esse discurso merece destaque, pois tem sido citado desde o início do lançamento da obra: a influência de uma pauta política promovida pelo movimento QAnon. Inclusive com o protagonista principal, Jim Caviezel, sendo reconhecido como um dos partidários do movimento (Peterka-Benton, 2023).

Para o QAnon, existe uma grande conspiração internacional, satanista, organizada por pessoas poderosas como George Soros, famosos de Hollywood e políticos do partido democrata que sequestram crianças e adolescentes para fins sexuais. Eles apontam que Donald Trump é alguém, o único, capaz de enfrentar esses crimes. Com isso, as pessoas são incentivadas a participar voluntariamente de fóruns de discussão, fazer pesquisas, tirar suas próprias conclusões e compartilhar as descobertas com outros participantes do movimento. Isso faz com que cada participante alimente as teorias conspiratórias, com suas descobertas, inclusive criando outras (Moskalenko; Mccauley, 2021).

Autores como Foertsch, Chakraborty e Joosse (2024) consideram que o QAnon é um movimento populista e conspiratório que utiliza dogmas religiosos e que luta politicamente para fazer com que suas pautas avancem na esfera civil com o objetivo de ocupar a agenda pública do Estado. Algo entre o conspiratório e um movimento político religioso.

Dessa maneira, quanto mais aterrorizante e pouco convencional é uma teoria conspiratória, mais ela consegue ter impacto nas redes sociais. Neste caso, por exemplo, com relação à temática da exploração sexual de crianças, os integrantes do movimento compartilham a ideia de que o Estado é pouco confiável ou mesmo é conivente. Para eles, a instituição pouco faz para impedir o tráfico de crianças com fins sexuais e por isso omite a verdade de todas e todos.

Os relatos dos usuários demonstram o quanto foram mobilizados diante das cenas que, mesmo não explícitas, enquadram o medo e pavor expresso no rosto das/os protagonistas crianças. Em uma postagem, uma participante corrobora a mensagem do filme “pois é, acredito que a maioria das crianças desaparecidas, são traficadas.” (SIC).

Em outra postagem, que apresenta a imagem de um homem preso, suspeito de dopar crianças para estuprá-las, uma usuária aponta:

É o que eu sempre falo, não confiem em ninguém. Não confiem em retiros, escoteiros, escolas, parques aquáticos, casas de amigos, onde tem crianças tem abusadores. Todo cuidado é pouco, fiquem atentos o tempo todo (SIC).

A pedofilia é uma das pautas que deu origem ao QAnon. Estas imagens, disseminadas como verdadeiras, atreladas ao conteúdo da obra, criam um terreno fértil para o pânico moral. Estratégia utilizada desde a Idade Média para perseguir todos os grupos que a Igreja Católica queria transformar em bode expiatório – uma forma de controle social através do medo (Richards, 1993).

Vale dizer que as postagens de pânico moral estão presentes nas redes sociais acessadas e para a disseminação do filme. Para muitas pessoas, as mensagens do filme são reveladoras. Para um usuário, o texto do filme aborda a necessidade de combater a exploração sexual, algo fundamental. Para o autor da postagem, o filme serve de alerta. É notório que isso causa um grande temor no seio das famílias:

Desapareceu mais 20 crianças só este ano de 2023 no Brasil. 😢 algo está errado. Mas a barbie é um mundo do país das maravilhas não deixa o povo encher, as autoridades e mídia e direitos humanos só defendem os bandidos nas prisões, e as mães que choram são caladas. 😢😢😢😢 (SIC).

O alerta da postagem pode ser classificado como *dog whistle*, conhecido no meio político como “apito de cachorro”, elemento fundamental para o funcionamento de movimentos de extrema direita. Para o autor da postagem, isso é uma forma de chamar a atenção dos apoiadores de uma determinada causa e que não estão organizados. Esse recurso faz com que eles identifiquem o chamado e outros grupos não. Assim, mensagens para um público alvo determinado podem parecer sem muita importância para outro grupo social, mas podem ser um sinal para o grupo alvo ocupar a agenda política e o debate social sobre um assunto específico. Apesar disso, é de reconhecimento notório que quem tem tido muito êxito utilizando essa estratégia são os grupos de extrema direita (Pio; Almeida, 2023; Cabral Scabin; Paganotti, 2023; Mendelsohn et al., 2023).

Como aponta uma das estratégias do apito de cachorro, o sucesso é conseguir fazer o compartilhamento de uma mensagem, comunicando e alertando um grupo específico, sem chamar a atenção de outros. Quanto mais comunica a mensagem e menos chama a atenção de grupos externos, maior é o sucesso do dispositivo. Em uma das postagens, a maneira de responder às críticas ao filme é uma forma de desnudamento das suas intenções. Logo abaixo, um dos participantes questiona as críticas ao filme: “Quanta besteira!!!! Desde quando esse filme é de extrema direita??!!! Quantos filmes mundo à fora não são produzidos pelos grandes

veículos cinematográficos??!!! Parece de ROTULAR e afastar as pessoas que querem ver o filme??!!!!”(SIC).

A militância em compartilhar a verdade tem algo que é fundamental para os membros do movimento, no filme: a ideia de que é necessário seguir o plano, para compreender toda a conspiração existente. O slogan do movimento é “Confie no plano” (Wendling, 2021). Curiosamente a personagem “Vampiro”, em um dos diálogos com o protagonista, quando abordam como iriam realizar a ação para resgatar as crianças, afirma: “E o plano se revela”.

Chama a atenção como as postagens vão exatamente ao encontro das teorias conspiratórias compartilhadas pelo QAnon, como por exemplo: “Os grandões = PESSOAS MAL CARÁTER envolvidas até o pescoço no tema ABORDADO, NO FILME! ai ai” (SIC).

Essa postagem vem em consonância com outra, que tem a foto do ex-presidente Bill Clinton em uma notícia veiculada pela emissora Jovem Pan e compartilhada com o enunciado: “Bill Clinton aparece em documentos de abuso sexual e tráfico de crianças” (SIC). O Caso tem relação com Jeffrey Epstein, famoso bilionário inglês, preso por pedofilia e morto na prisão em 2019 em Nova York. Ele ficou famoso por ter uma lista de pessoas famosas que frequentavam suas festas. Entre eles estavam o Príncipe Andrew, Bill Clinton e Donald Trump (Donlevy, 2024). Curiosamente, este último é aquele que o movimento QAnon defende como quem revelará a verdade ao mundo, o “Salvador”. Em uma das postagens no Instagram aparece o ex-presidente Donald Trump sentado ao lado de Jim Caviezel, protagonista do filme, “Donald Trump organizou uma exibição do filme “Sound of Freedom” ao lado do ator Jim Caviezel” (SIC).

Logo após a postagem, um usuário opina: “A esquerda envolvida sempre em escândalos e crimes mas nada acontece contra eles” (SIC). Uma pessoa comenta “Se continuar procurando vão achar alguns nomes de brasileiros que tem muito poder né Mané” (SIC). E outra comenta: “Ahhhhh o Adenocr0n0” (SIC). O adrenocromo é uma substância que, segundo o movimento QAnon, os poderosos globais procuram retirar das crianças em pânico para fins de rejuvenescimento (Bloom e Moskalenko, 2021).

7.“COMO PODERÁS DIZER A TEU IRMÃO: DEIXA, IRMÃO, QUE EU TIRE O ARGUEIRO DO TEU OLHO, NÃO VENDO TU MESMO A TRAVE NO TEU?¹⁶

¹⁶ Novo Testamento: BÍBLIA, N.T. Lucas. In.: **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2^a Edição. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993, p.79.

A intencionalidade presente no filme aponta para a importância da temática e instiga a necessidade de compartilhá-lo, para que mais pessoas tenham acesso ao seu conteúdo; mais do que isso, busca revelar a “verdade” discutida anteriormente. Nesse aspecto, percebe-se o impacto do artefato cultural em mensagens como “Vamos assistir o filme, compartilhar com pelo menos 10 pessoas para que também possam ir ao cinema e levantar essa bandeira! Diga não ao #tráfico humano” (SIC).

Assim, na militância pelo fim do tráfico humano, surgem pautas conhecidas no Brasil facilmente identificadas pelos participantes das comunidades estudadas, como o caso da Ilha de Marajó. Em umas das postagens houve a seguinte referência: “No Brasil tem o MARAJO” (SIC). Nesse aspecto parece existir uma correspondência direta das/os usuárias/os das redes sociais entre o filme e o caso da Ilha de Marajó, que ficou conhecido em 2022 quando a senadora e pastora evangélica Damares Alves, na época do partido Republicanos, denunciou uma rede de prostituição infantil na qual crianças seriam mutiladas para serem utilizadas com fins sexuais. Contudo, a senadora nunca apresentou qualquer prova sobre o crime, mas despertou muito ódio nas redes (Venera, 2023).

Em uma postagem na rede, originalmente compartilhando uma reportagem de Roberto Cabrini, do Domingo Espetacular, revista eletrônica da Rede Record, o jornalista mostra a mãe de uma criança de dois anos desaparecida há cinco meses; as postagens nos comentários apontam para a correlação com o filme: “Meu Deus quem assistiu o filme som da liberdade imagina o que pode ter acontecido meu Deus o que estão fazendo com nossas crianças. 😢” (SIC). Outro usuário faz relação direta com a denúncia da senadora e pastora: “Quando a Damares [Damares Alves] denunciou ele não fez matéria nenhuma” (SIC). E ainda a relação com os poderosos locais: “Os próprios políticos de lá estão por trás disso” (SIC). Assim, mostrando que existem situações similares, através das postagens vão informando a todas e todos para que encontrem a “verdade” e a compartilhem.

Todavia, apesar de percebermos um movimento da extrema-direita, de religiosos e demais figuras conservadoras para que o filme alcance um número maior de pessoas, podemos apontar uma discrepância entre o discurso e a prática. O ano das eleições de 2018 foi emblemático para a compreensão da preocupação com o grupo supracitado: houve uma disseminação de *fake news* sobre a distribuição de um livro “Aparelho Sexual e Cia”, intitulado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e a extrema-direita como “Kit gay”.

O discurso inflamado tinha como principal objetivo apresentar às pessoas o perigo da exposição às temáticas que, para eles, não seriam abordagens de responsabilidade da escola (a

educação sexual), mas de responsabilidade da família. Além disso, buscavam alertar a população sobre os perigos apresentados pela “militância de gênero” que buscava “desvirtuar” as/os jovens e ensiná-las/os a serem gays, lésbicas e pessoas trans.

Contudo, vale dizer que essas compreensões não estão pautadas nas evidências científicas. Dados apresentados no Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2024 (Fundação Abrinq, 2024) revelou que, no ano de 2022, 68,7% dos casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes ocorreram no ambiente residencial. Assim, percebe-se que o discurso apresentado pelo grupo em questão não está respaldado em dados científicos que permitam assegurar tal afirmação.

Nesse contexto, a educação sexual é uma importante ferramenta de orientação, informação e apoio nas escolas com a intenção de explicitar aspectos relevantes às crianças e adolescentes, conforme sua fase de desenvolvimento, sobre questões relativas ao seu corpo, cuidados pessoais e de higiene, bem como a identificação de possíveis assédios e violências físicas, psicológicas ou sexuais (Campos e Miranda, 2022). Ainda assim, no cenário social, podemos acompanhar notícias nas redes sociais de que aulas e palestras sobre educação sexual permitiram que as vítimas pudessem entender a violência sexual ocorrida e que seus agressores fossem presos¹⁷.

Diante disso, percebe-se a ausência de um engajamento da própria extrema-direita e cristãos em favor da criação e do desenvolvimento de estratégias que possam auxiliar crianças e adolescentes a compreenderem e identificarem situações de abuso e onde buscar apoio – conforme os direitos previstos no Estatuto da Criança e Adolescente (Brasil, 1990) quanto às estratégias de proteção e cuidados – deveres de toda a sociedade.

Pelo contrário, a educação sexual, ligada pejorativamente, nesses comentários, aos estudos de gênero e sexualidades, é apontada como algo a ser temido pelas mães, pais e responsáveis de crianças e adolescentes. Acosta (2022) assinala a falaciosa associação da educação sexual ao comunismo e à pedofilia, como um dos elementos presentes de um pânico moral para “induzir a sociedade a temer a inserção da temática no currículo escolar” (p. 162).

Diante disso, percebe-se um “projeto de poder” que utiliza, entre outras coisas, pedagogias culturais como estratégia para disseminar o uso da desinformação e distorção da realidade com as redes sociais, para disseminar mentiras (*fake news*) e alcançar um maior

¹⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2023/08/29/apos-aula-sobre-violencia-sexual-na-escola-menina-de-8-anos-denuncia-abuso-do-namorado-da-avo-em-capivari-e-homem-e-preso.ghtml>. Acesso em: 25 ago. 2024.

número de pessoas pela via dos valores morais, aspecto que garantiu a vitória da extrema direita em 2018 (Albuquerque e Rodas, 2023).

8.ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS

A obra aqui analisada, embora apresente uma pauta justa e urgente – o combate à violência e ao tráfico sexual de crianças –, tem características que fomentam leituras conspiratórias, principalmente influenciadas pelas pautas do movimento QAnon. Podemos dizer que a obra funciona como *dog whistle*, apito de cachorro, contribuindo para que os grupos que se identifiquem com o tema se organizem e compartilhem experiências, criando um sentimento de pertencimento emocional de trocas afetivas entre os integrantes.

O fato de ser uma temática com características de pauta de interesse muito amplo – a defesa da infância –, deixa nebulosa a leitura de militância política que há por trás da pauta. As comunidades sobre o filme, principalmente no Instagram, iniciam com publicações sobre a obra, com comentários abordando seu conteúdo e indicando onde assistir ao filme. À medida que o tempo passa, as publicações sobre ele vão findando, mas outras relacionadas à mesma temática surgem, sempre ancoradas no conteúdo do filme. Não se pode afirmar que todas as pessoas que estejam ali nas comunidades sejam atreladas ou conheçam as teorias conspiratórias do QAnon. Provavelmente isso ocorra com apenas algumas delas. Em sua maior parte, os usuários, provavelmente, apenas estão ali chocados e revoltados com a violência contra as crianças.

O que a temática do filme faz é juntar para interação, a partir do interesse pela temática, grupos diferentes que estão expostos a uma mediação de conteúdo e interação política. Assim, as temáticas e discussões vão instrumentalizando o debate e servindo de instrução para que grupos não iniciados nas teorias conspiratórias sejam expostos a elas. Desse modo, o filme poderia ser considerado um dispositivo disparador para um aglutinamento cristão e conservador sobre a temática, mas também de extrema direita. Com isso, é facilitada a organização de grupos que se envolvem emocional e moralmente com a pauta discutida, criando laços emocionais comuns. A instrumentalização do conteúdo, já estabelecido por uma comunidade emocionalmente agregada, faz com que fenômenos que ocorrem no mundo social sejam interpretados a partir de um filtro mediado pelas ideias conspiratórias do QAnon, disseminando as pedagogias culturais que o filme fomenta.

O filme se constitui como uma pedagogia cultural, pois instrumentaliza uma visão sobre a realidade que aponta que a violência sexual é um problema que acomete

principalmente crianças pobres de países em desenvolvimento, sendo os responsáveis ou milionários poderosos ou guerrilheiros comunistas.

Além disso, postula a ideia de um Estado incompetente no qual não se pode confiar, ou por inércia ou por corrupção. Indica que apenas aqueles sujeitos que encontram Deus no coração podem fazer alguma coisa e salvar as crianças de tal malefício.

O filme tem uma presente intenção política em seu objetivo: fortalecer posições conspiratórias, conservadoras, cristãs e ultraliberais (de extrema direita); em consonância a isso, cria estereótipos negativos quanto a posições progressistas, de fortalecimento das instituições democráticas, sobre o Estado laico, além de posições de fortalecimento às políticas de diversidade e direitos humanos. Parece haver, então, uma estratégia de revelar ao público o “comprometimento” de alguns grupos de cristãs e cristãos, sejam evangélicas/os ou católicas/os, conservadoras/es e pessoas de extrema direita, contra a pedofilia e o tráfico sexual de crianças e adolescentes, ao facilitar o acesso do filme a um grande número de pessoas. Contudo, qual a efetiva ação para a prevenção à violência contra a infância e adolescência desses mesmos grupos nas Políticas Públicas? Quais projetos de leis têm sido apresentados e aprovados tendo a temática contra a pedofilia como pauta principal? De que forma as estratégias acima elencadas desses grupos garantem os direitos previstos no ECA? Ao fim e ao cabo, o som que se ouve talvez não seja necessariamente o da liberdade, talvez seja o ruído do medo.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2024.** 1. ed. 2024. Disponível em: https://fadc.org.br/sites/default/files/2024-07/AF_ABRINQ_CIAB_2024.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

ACOSTA, Tássio. **Anarqueologia do pânico moral.** 2022. 208 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/7334>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ALBUQUERQUE, João Pedro Silva de; RODAS, Cecílio Merlotti. Mídias sociais, desinformação e a distorção da esfera pública pela extrema direita. **Revista EDICIC**, vol. 3, n. 3, p. 1–15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.62758/re.v3i3.250>

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

ANDRADE, Paula Deporte de; COSTA, Marisa Vorraber. Usos e possibilidades do conceito de pedagogias culturais nas pesquisas em estudos culturais em educação. **Revista Textura**, vol. 17, n. 34, p. 48-63, mai/ago. 2015.

BLOOM, Mia; MOSKALENKO, Sophia. **Pastels and Pedophiles: Inside The Mind Of Qanon**. Stanford: Redwood Press. 2021.

BORTOLAZZO, Sandro. Usos do conceito de pedagogias culturais para além dos oceanos. **Momento - Diálogos em Educação**, vol. 29, n. 2, p. 315-336, 2020.
DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v29i2.8674>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CABRAL SCABIN, Nara Lya; PAGANOTTI, Ivan. Retórica política bolsonarista e o uso de humor ofensivo como estratégia de defesa. **Revista do GELNE**, vol. 25, n. 1, p. e31995, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21680/1517-7874.2023v25n1id31995>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CAMPOS, Isabela do Couto; MIRANDA, Jean Carlos. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)** vol. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: [10.5281/zenodo.7151234](https://doi.org/10.5281/zenodo.7151234).

COHEN, Stanley. **Folk Devils and Moral Panics: The Creation of Mods and Rockers**. London: MacGibbon & Kee, 1972.

DONLEVY, Katherine. **Jeffrey Epstein's old flight logs showing trips by Presidents Clinton and Trump resurface ahead of upcoming doc dump**. New York Post, 2 jan. 2024. Disponível em: <https://nypost.com/2024/01/01/news/clinton-trump-were-frequent-fliers-on-epsteins-lolita-express-jet/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FOERTSCH, Steven; CHAKRABORTY, Rudra; JOOSSE, Paul. Asymmetric conflation: QAnon and the political cooptation of religion. **Politics and Religion**, vol.17, n.1, p. 58-80, 4 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1017/s1755048323000275>. Acesso em: 21 ago. 2024.

GIROUX, Henry A. **Insurrections: Education in an Age of Counter-Revolutionary Politics**. New York/London: Bloomsbury Publishing Plc, 2023.

GIROUX, Henry. **The mouse that roared: Disney and the End of Innocence**. Oxford: Rowman & Littlefield Publishers, 1999.

HANNAH, Matthew. QAnon and the information dark age. **First Monday**, 15 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5210/fm.v26i2.10868>. Acesso em: 21 ago. 2024.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LEWANDOWSKY, Stephan; COOK, John. **The Conspiracy Theory Handbook**: Downloads and translations. 2020. Disponível em: <http://sks.to/conspiracy>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MACHADO, Carla. Pânico moral: para uma revisão do conceito. **Interacções**, n. 7, p. 60-80. 2004.

MACHUY, Camilla; SCHNEIDER, Marco; SEIXAS, Priscila. Inimigo à esquerda. **Revista Eco-Pós**, vol. 27, n. 1, p. 353-377, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v27i1.28035>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MAKNAMARA, Marlécio. Quando artefatos culturais fazem-se currículo e produzem sujeitos. **Reflexão e Ação**, vol. 28, n. 2, p. 58-72, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v28i2.14189>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MENDELSON, Julia *et al.* From Dogwhistles to Bullhorns: Unveiling Coded Rhetoric with Language Models. **Linguistics, Political Science**, p. 1-17, 2023. DOI: [10.48550/arXiv.2305.17174](https://doi.org/10.48550/arXiv.2305.17174). Acesso em: 21 ago 2024.

MOSKALENKO, Sophia; MCCUALEY, Clark. QAnon: Radical Opinion versus Radical Action. **Perspectives on Terrorism**, vol. 15, n. 2, p. 142-146, 2021. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/10.2307/27007300>. Acesso em: 21 ago.2024.

PIO, Leopoldo Guilherme; ALMEIDA, Ricardo Pinheiro. Todos monumentos devem cair #Charlottesville. **Em Tese**, vol. 20, n. 2, p. 440-451, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2023.e98765>. Acesso em: 21 ago. 2024.

PETERKA-BENTON, Daniela. **Sound of Freedom**: A summer blockbuster movie with an edge. DOI: <https://digitalcommons.montclair.edu/justice-studies-facpubs/209>. Acesso em: 21 ago. 2024.

RENOVATO, Rogério Dias *et al.* Significados e sentidos de saúde socializados por artefatos culturais: leituras das imagens de advertência nos maços de cigarro. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 14, suppl 1, p. 1599-1608, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232009000800033>. Acesso em: 21 ago. 2024.

RICHARDS, Jeffrey. **Sexo, desvio e danação**: as minorias na Idade Média. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SACRAMENTO, Igor; SANTOS, Allan. A revisão da noção de pânico moral nos Estudos Culturais: hegemonia, cultura midiática e representação. **Parágrafo**, vol.7, n.1, p. 31-47, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/910/613>.

SALMELA, Mikko. Les émotions peuvent-elles être collectives? In: KAUFMANN, Laurence; QUÉRÉ, Louis (Orgs.). **Les émotions collectives**: En quête d'un "objet" impossible. Paris: Editions EHESS, 2020. p. 35-67.

SILVA, Fernando Rodrigo dos Santos. **As artes de ver uma comunidade de espectadores**: a infância em cena! 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=10749@1>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SILVA, Lucas Henrique do Nascimento. A jornada do herói de Miles Morales no filme Homem-Aranha no Aranhaverso. **Baraquitã**, vol. 1, n. 2, p. 41-67, 2022. Disponível

em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/baraquita/article/view/2210>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SOUZA, Iael. **Política e a tática afetiva do medo**. 28 set. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/613204-politica-e-a-tatica-afetiva-do-medo>. Acesso em: 21 ago. 2024.

STAVO-DEBAUGE, Joan. L'expression publique des embarras de la parole religieuse. De bavardages prosélytes en inhibition de la critique, l'invention d'une inédite "méthode de fixation des croyances" In: KAUFMANN, Laurence; QUÉRÉ, Louis (Orgs.). **Les émotions collectives**: En quête d'un "objet" impossible. Paris: Editions EHESS, 2020. p.339-380.

VENERA, José Isaías. Teoria da comunicação na hipermassa: entre o amor e o ódio. In: Intercom - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 46, 2023, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2023. p.1-13. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0817202320140764dea9bf17a7f.pdf. Acesso em: 20 jul.2024.

WENDLING, Mike. QAnon: o que é e de onde veio o grupo que participou da invasão ao Congresso dos EUA. **BBC News**. 07 abr. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55577322>. Acesso em: 19 jun. 2024.